

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 28

Data: 03/09/94 Pg.: _____

Coiab acusa ex-ministro de preconceituoso

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), classificou de preconceituosa e racista a posição assumida ontem pelo ex-ministro da Ciência e Tecnologia, professor Hélio Jaguaribe, em seminário promovido pelo Exército. O ex-ministro disse que é preciso acabar com os índios até o ano 2000 e integrá-los à sociedade.

O coordenador da Coiab, Sebastião Manchinery, disse que Hélio Jaguaribe esquece que as teses por ele levantadas e que já haviam sido preconizadas pelo ex-ministro Rangel Reis, foram enterradas com a promulgação da Constituição de 1988 que diz em seu art. 231 que "são reconhecidos aos índios sua organização social costumes, línguas, crenças e tradições e direitos originários sobre as suas terras que tradicionalmente ocupam".

A Coiab, em nota distribuída à imprensa, diz que compete à União Federal proteger e fazer respeitar todos esses bens. "Isto significa que existe no Brasil o reconhecimento da

pluridade cultural e étnica", diz Manchinery criticando Jaguaribe de desconhecer a própria legislação do seu país, quando propõe a integração dos índios. Para o representante da Coiab isso significa a dissolução dos povos indígenas na sociedade nacional sem qualquer respeito a sua cultura e especificidade étnica. A Coiab representa 48 comunidades indígenas em toda a Amazônia Brasileira.

Malária — Na ocasião, Manchinery também denunciou a situação de calamidade que vem ocorrendo na região do Alto Solimões causada pela epidemia de malária, atingindo fortemente várias comunidades indígenas. Segundo dados da Coiab, a epidemia já provocou a morte de pelo menos 19 índios das etnias Matsés, Marubo e Kanamari, no Vale do Javari. "Há um descaso para com a saúde dos índios e o fracasso da política de saúde administrada pelo atual governo".

A Coiab diz que a malária é um a doença que há anos vem afetando e minando a saúde dos povos do Vale do Javari. Nos últimos dias a doença aumentou violentamente em toda a região, espalhando-se inclusive na área Ticuna, deixando a população indígena e ribeirinha totalmente indefesa, atingindo 313 pessoas somente nos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant.